

O CRENTE QUE VIROU JUMENTO PORQUE PROFANA- NOU DO PADRE CÍCERO



Autor: José Pedro Pontual

**O CRENTE QUE VIROU JUMENTO
PORQUE PROFANOU DO PADRE
CÍCERO**

**No Rio Grande do Norte
Num pequeno povoado
Um crente metido a santo
Por nome de Romualdo
Maltratou Padrinho Cícero
Virou um jegue adubado**

**Já era quase pastor
Pregava todos os dias
E na sua sua pregação
Dizia que via Elias
Davi Moisés e Jacó
Abraão e Zacarias**

**E na pregação campal
Dizia que via Cristo
Ensinando os mandamentos
Do alto céu infinito
Para todo povo errado
Se livrar do ante Cristo**

**Ele dizia que Cristo
Chegava na sua cama
Dizendo meu santo apóstolo
Meu pai eterno te ama
E aconselha a o católico
Dizendo que Jesus chama**

(2)

E assim continuava
Com a maior pregação
Maltratava Padre e bispo
Com a maior transgreção
Dizendo que todos crentes
Tinha certo a salvação

No dia que ele saia
Para pregação campal
Dizia que o padre era
Pior que um animal
E a pia do batismo
Pra ele era um aguidal

Uma vez ele estava
Perto de Canguaretama
Dizendo para os catolicos
Meus filhos Jesus te chama
Te arrepende povo errado
Que és salvo e Deus te ama

O tempo está chegando
Da nossa consumação
Foi passando uma senhora
Com um rosario na mão
Dizendo a ele eu so amo
A Padrinho Cicero Romão

Ele disse agora sim
A senhora estar lezando
O Padre Cicero é um besta
Morreu já por lá penando
Devido tanto idiota
Que vivem lhe adorando

(3)

A mulher disse seu Zé
Não diga uma coisa dessa
Nos ama ao meu Padrinho
Porque a nos interessa
E o meu padrinho é santo
Por isso se faz promeça

Sou catolica e vou a missa
Mim confeço o ano inteiro
E todo ano visito
A matriz do Juazeiro
O meu Padrinho é santo
E lá não falta romeiro

Disse o crente eu duvidava
Eu mim tornar um romeiro
E ir visitar tambem
A matriz do macumbeiro
Que dentro do Ceará
Foi o maior cangaceiro

A mulher disse ave maria
Esposa de Deus eterno
Esse crente é o demonio
Virado em cristão moderno
Maltratar Padrinho Cicero
Esse veio lá do inferno

Ele disse o Padre Cicero
Dançou foi muito o xaxado
Protegia cangaceiros
Que cnegasse em seu estado
E agora Damião
Tá no mesmo fraziado

(4)

A mulher disse o senhor
Nunca pode ser feliz
Maltratar quem não merece
Deixe de ser infeliz
Não brinque que o diabo vem
E lhe carrega pela raiz

Ele disse pois eu quero
Que o diabo mim carregue
Esse Cicero tiver puder
Com sua força mim pegue
É daqui para amanhã
Eu mim tranforme em 1 jegue

Eu quero que ele faça
De mim um jegue raçudo
E montar na minhas costa
Um corno muito pontudo
E eu correr sem parar
Daqui lá com corno e tudo

Disse a mulher credo em cruz
Mizericordia São Braz
Esse daí veio mandado
Das regiões infernais
Deu-lhe um muchocho dizendo
Toma fiça satanaz

Disse o crente eu quero ver
Eu virar-me em um jumento
Já disse e digo de novo
Sem haver empedimento
Voces são é muito besta
E Padre Cicero um novento

A venda com EDSON PINTO
(5)

Du-vi-do
Virar um jumento novo
Sair danado correndo
Dando patada no povo
Ai eu digo rinchando
Que Paore Cicero tem louvo

Se eu virar um jumento
Com o dentão de cavalo
E os cascos de uma égua
Correr sem sentir um calo
Fico nele acreditando
Porque mim cauzou abalo

Se eu virar um jumento
E chegar no Ceará
Com o diabo em minhas costas
Balançando um maracá
Digo que ele é santo
Porque corri até lá

Essa burrada ele disse
Sobre a pregação campal
Perto de Canguaretama
No meio do pessoal
Mas ou menos umas 10 leguas
Para chegar em Natal

Quando ele terminou
De estar anarquizando
Olhou para o pastor e disse
Eu estou mim arripiando
Deu 4 pulos pra cima
E começou relinchando

O pastor soltou a pasta
 Ali com biblia com tudo
 Saiu danado correndo
 Que só viado pontuão
 Nisso foi chegando 1 negro
 Lhe dizendo eu sou chifruão

Pinotou nas costas dele
 Dizendo corre maldito
 Temos que ir e voltar
 Pra profunda de canito
 La no inferno eu preciso
 De um jumento bonito

Os outros crentes correram
 Entraram tudo em um tacho
 Era aquele burburinho
 Um em cima outro em baixo
 E o jumento correndo
 Pela beira de um riacho

Veio parar em Itabaiana
 Tomou destino a Mogeiro
 Passou em Campina Grande
 São João Sumé e Monteiro
 Saiu em Serra Talhada
 Foi esbarrar em Salgueiro

De lá correu novamente
 Deu um rinchado em Jati
 Chegou em Brejo dos Santos
 Disse o negro é por aqui
 Vamos passar por Porteira
 For que é melhor prá ti

Na serra do araripê
 Encontraram uma corôa
 Velha do vestido curto
 Dessa da vida atoa
 Ele deu-lhe um cheiro e disse
 Quêrida voce tá boa

Já perto do Juazeiro
 Ele encontrou uma lia
 Foi dizendo tudo nú
 Casamento da Maria
 O negro sorriu e disse
 Mais é gostoso a fulia

Encontraram um vagabundo
 Metido a conquistador
 Com o cabelo comprido
 O jegue com o estopor
 Deu um coise que o cabiludo
 Morreu sem sentir a dor

Pegaram um çatimbozeiro
 Bebendo numa budega
 Lhe arrancaram a venta
 A mulher dele era cega
 Mais correu dizendo assim
 O diabo é quem mim pega

Entraram no Juazeiro
 No outro dia bem cêdo
 Frei Damião já fazendo
 Pelo cinal com o dedo
 No povo de meu padrinho
 Que vivem ali sem ter medo

(8)

Quando viu de supetão
O jumento ali chegar
Com os dois olhos encarnados
Rinchando pra se acabar
Dizendo Frei Damião
Por Deus queria mim salvar

Maltratei Padrinho Cicero
Sem coisa alguma ofenderme
Falei também do senhor
Por Deus queira socorrerme
Pelo amor de mãe das Dores
Eu peço para valerme

Disse o negro não senhor
Não quero saber de choro
Frei Damião deulhe 1 lapo
Com um cajado de ouro
O negro deu 1 pipouco
Que longe viu-se o estouro

O jegue desencantou-se
Chorou mais de uma hora
Frei Damião disse assim
Ame a Nossa Senhora
Reze para meu Padrinho
Depois pode ir embora

Tai nosso que estais no céu
O crente pegou rezando
Zão teve quem não corasse
-tambem lhe acompanhando
C pobre do Romualdo
>legrimente humilhado
Γá mesmo ficou morando

#16A

SNB